



IGREJA: UM NEGÓCIO – PARTE II

O povo é pobre, abastardo.

A compra da alma ainda continua e gera riquezas para a instituição e seus administradores.

Mas a fé não muda.

Vamos explicar.

No dia dois de novembro, apareceu um artigo intitulado “Fé”, publicado no jornal de maior circulação de Dourados, que resumidamente dizia o seguinte:

“... a fé é incondicional. Está além de credo ou religião. Está além da Igreja ou templo. Ela é maior que tudo isso”.

Incondicionalmente também concordo com isso, mas estão matando a fé com ações e benefícios próprios que os “homens do Senhor” buscam nesta terra. Estão matando a fé com manipulações de pobres que não possuem esperanças e tentam buscar na Igreja um auxílio. Pergunto. Porque não buscar este caminho na fé.

O que sempre quis dizer é que FÉ é extremamente diferente de IGREJA.

É através da fé que conseguimos um trilhar caminho melhor, nos curarmos de muitos males, tornamos nossa vida mais feliz e prazerosa. Tornar nossa vida mais próspera. Nunca através da Igreja ou do templo como dizia a autora.

Ela (a fé incondicional) surgiu quando o homem pré-histórico começou a perceber e entender a morte, vendo seus semelhantes morrerem, e assim deu-se o início de algumas cerimônias que perduram até hoje. Mesmo com toda a tecnologia que possuímos ainda mantemos esta tradição, que também entendo seja fundamental para mantermos viva a chama da fé. O homem começou a acreditar no impossível, no incrível, no fantástico e não precisava de comprovações para mostrar-lhe que havia algo superior e que este superior – a principio – estava no céu. Então o olhar para o céu teve outra finalidade além de apenas admirar as estrelas do firmamento. Para o homem primitivo este Ser superior estava agora presente em tudo, seus sinais espalhados pelo mundo que pisava e também pelo mundo que não podia tocar, o além. Um simples relâmpago ou trovão no céu, um eclipse, nuvens mais escuras nos céus, o desaparecimento de algumas aves, a calma e serena corrida das águas nos riachos, nas árvores que o alimentava e produzia lenha. Em tudo estava a mão do Senhor. E ainda continua lá e sempre continuará. Mas alerta para que os homens das igrejas e dos templos e todas as demais designações supostamente religiosas não transgridam demais deste caminho e afastem o homem da fé.

Assim como eu existem milhares ou talvez milhões de pessoas afastadas da Igreja, por tudo que ela fez durante a evolução do mundo, conforme discorro no texto *“Igreja: Um*



Negócio”, mas posso afirmar que nem todas elas estão afastadas da Fé. A fé, volto a concordar com a autora, “*é incondicional... está além da Igreja...*”.

Também em nenhum momento disse que Deus não existe. Ele é soberano e está em todo lugar a todo o momento. Não se pode fugir de suas bênçãos.

Entretanto o comércio por trás da fé está transformando almas, antes prazerosas e vivas, em verdadeiros devassos e gananciosos. Mata-se pela fé, constroem-se armas pelo manto da fé. Destruição em massa em nome de Deus. Muitos falsos profetas se escondem por trás do véu da Igreja comungando uma fé com criaturas do bem. Eu não consigo entender que estes atos são aprovados pela fé e que estas pessoas crêem mais que eu.

Porque tantas religiões, tantos negócios, se há apenas Um. Não importa o nome que a humanidade lhe dê Ele é único. E dizimo não é para Deus. Dizimo não é para a fé. Dizimo é para sustentar aqueles que estão por traz de tudo isso.

Desculpe-me a autora do artigo “*Fé*”, mas fé é acreditarmos que temos capacidade, é acreditarmos que Ele está guiando nossos passos e jamais dar dinheiro, sustentar ou manter “casas vazias”.

Quem tem fé não precisa de igreja, precisa apenas de um minuto para encontrar Deus.

Walter Veroneze
20 de Novembro de 2006